

## MOÇÃO DE PESAR PELOS ACONTECIMENTOS EM MOÇAMBIQUE

Antes da ordem do dia a APU, por intermédio do seu vereador Silva Graça, apresentou à votação uma moção de pesar pelos recentes acontecimentos ocorridos em Moçambique, que vitimaram um cooperante português e uma dirigente do Congresso Nacional Africano. Mas a moção não foi aprovada, merecendo, por outro lado, aprovação unânime uma outra proposta por Krus Abecassis, apresentada em sua substituição.

Quanto à primeira, manifestara-se contrário o vereador dr. Martins Vieira (AD) que a considerara "bastante infeliz", salientando que não competia à edilidade de Lisboa manifestar opinião sobre os dois acontecimentos que tiveram como cenário Moçambique. Antunes da Cunha (PS), que se mostrou de acordo com a moção porque

"o que aconteceu em Moçambique merece repúdio", propôs a retirada de diversos termos da moção, nomeadamente os que ofendiam o regime político de Pretória.

Ainda sobre as moções, Krus Abecassis afirmaria que "Lisboa tem sido alvo de actos de terrorismo com perda de vidas humanas e nunca foi recebida a mínima expressão de solidariedade e repúdio por esses actos". Apresentando, a seguir, uma proposta alternativa, diria ainda que não queria que a Câmara actuasse como que com um complexo de culpa "como se esses povos ainda dependessem de Portugal".

A sua proposta viria a ser aprovada por unanimidade. Nela se refere que, "tendo a Câmara Municipal tomado conhecimento dos recentes actos terroristas ocorridos na cidade do Maputo, dos quais resultaram perdas de vidas humanas, entre elas a de um cooperante português, expressa às entidades da capital de Moçambique, nomeadamente ao Presidente do seu Conselho Executivo, major-general António H. Thay, o grande desgosto que lhe causaram estes acontecimentos e a preocupação com que vêem, um pouco por todo o Mundo, multiplicarem-se actos desta natureza".

DIA (O)

Lisboa

31. AGO. 1982